



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

MOVIMENTAR PARA CRESCER¹

Natalia Wisniewski Ciudrowski², Andiele Bueno Brum³, Bruna Laura Banderia⁴, Julia Raquel Sippert Winter⁵, Marieli Oara Amaral Fagundes da Silva⁶, Eilamaria Libardoni Viera⁷ Luciana Mori Viero⁸

Trabalho desenvolvido na disciplina Projeto Integrador: Ser Biológico e Social, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Unijuí.

² Natalia W. Ciudrowski, aluna do curso de Fisioterapia, natalia.ciudrowski@sou.unijui.edu.br

³ Andiele Bueno Brum, aluna do curso de Biomedicina; andiele.brum@sou.unijui.edu

⁴ Bruna Laura Banderia, aluna do curso de Medicina Veterinária; bruna.bandeira@sou.unijui.edu.br;

⁵ Julia R. Sippert Winter, aluna do curso de Fisioterapia; julia.winter@sou.unijui.edu.br

⁶ Eilamaria Libardoni Vieira, professora do componente curricular Disciplina Projeto Integrador: Ser Biológico e Social da Unijuí; eilamaria.libardoni@sou.unijui.edu.br.

⁷ Luciana Mori Viero, professora do Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania da Unijuí; luciana.viero@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil pode ser compreendido como o processo contínuo de ampliação das capacidades do indivíduo para realizar funções cada vez mais complexas. Esse processo inicia-se ainda na vida intrauterina e envolve aspectos físicos, cognitivos, neurológicos, emocionais e sociais, possibilitando que a criança se torne apta a responder às demandas do meio em que está inserida (TANCREDI, 2022 apud MARCONDES, 1980).

Entre os componentes fundamentais desse desenvolvimento, destacam-se as capacidades físicas, relacionadas ao crescimento do cérebro, dos músculos e dos sentidos. Desde o nascimento, os bebês demonstram consciência do ambiente, explorando o mundo por meio da visão, do tato, do olfato, da audição e do paladar. Essa exploração sensorial potencializa o aprendizado, o crescimento e a adaptação às novas experiências (LIKHAR, 2022).

As condições socioeconômicas, nutricionais, de estimulação cognitiva, cuidados na primeira infância e de saúde infantil são adequadas para o desenvolvimento da criança, estas capacidades e habilidades tendem a se manifestar de forma similar em diferentes contextos socioculturais (Munhoz, et al, 2022).



Nesse sentido, a psicomotricidade representa uma abordagem promissora ao promover a integração entre corpo e mente, favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional (SANTOS, 2023). Essa perspectiva converge com o disposto no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que assegura como dever da família, da sociedade e do poder público garantir, com absoluta prioridade, direitos fundamentais como saúde, educação, lazer e dignidade.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver atividades lúdicas e motoras com crianças de 4 e 5 anos de uma instituição filantrópica do município de Ijuí (RS), estimulando o movimento, as habilidades sociais e cognitivas, bem como a integração entre pares. A proposta está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.2.1, que visa assegurar que todas as crianças com menos de 5 anos tenham seu desenvolvimento adequado em saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência vinculado ao Projeto Gestão Social e Cidadania, desenvolvido em articulação com a disciplina de Projeto Integrador: Ser Biológico e Social, da UNIJUÍ. As ações foram realizadas com crianças da turma Pré-1 (4 e 5 anos) de uma creche localizada no município de Ijuí (RS).

As atividades tiveram como objetivo estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e social, por meio de práticas lúdicas e dirigidas. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 59729022.0.0000.5350) e contou com a autorização da direção da instituição e dos responsáveis legais pelas crianças.

O cronograma contemplou dois encontros, realizados em 12 de maio de 2025 e 9 de junho de 2025, conduzidos por estudantes extensionistas. Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se:

jogos motores coletivos;

circuitos psicomotores;

brincadeiras rítmicas com música;



exploração de materiais manipulativos, como a caixa sensorial;

práticas de expressão artística.

Essas práticas foram planejadas com vistas a estimular a coordenação motora, equilíbrio, percepção espacial, raciocínio lógico, bem como incentivar a socialização e o trabalho em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou diferentes níveis de engajamento e desenvolvimento entre as crianças de 4 e 5 anos. No grupo mais velho, observou-se maior atenção, compreensão das instruções e entusiasmo na execução das atividades, o que possibilitou resultados mais consistentes. Já no grupo de 4 anos, a menor capacidade de concentração demandou maior mediação dos extensionistas, ainda que o envolvimento afetivo e a curiosidade estivessem presentes.

Essas diferenças reforçam a teoria de Piaget (1976), segundo a qual o desenvolvimento cognitivo se organiza em estágios que influenciam diretamente a capacidade de interação da criança com o ambiente. Em complemento, Vygotsky (1991) destaca a importância da mediação e da interação social como elementos que ampliam as potencialidades individuais dentro da “zona de desenvolvimento proximal”.

As atividades realizadas — como os circuitos motores, os jogos coletivos, a manipulação de materiais sensoriais e as brincadeiras musicais — favoreceram não apenas o desenvolvimento físico, mas também a socialização e a expressão emocional. Isso confirma a perspectiva de Santos (2023), de que a psicomotricidade amplia as dimensões cognitivas e sociais, e de Antunes (2003), ao considerar o brincar como ferramenta essencial para a construção da autonomia e autoestima.

Além disso, a empolgação e os relatos das crianças durante os encontros demonstraram o impacto positivo da vivência, em consonância com Wallon (1975), para quem a emoção e o movimento são dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem.



Assim, a intervenção permitiu constatar que jogos e brincadeiras estruturadas, quando inseridos no contexto escolar, potencializam o desenvolvimento integral, reforçando o papel do brincar como prática formativa e socializadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades lúdicas e motoras desenvolvidas com crianças de 4 e 5 anos contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, motor e social, promovendo a aprendizagem de maneira prazerosa e criativa.

O brincar, em suas múltiplas formas, constitui parte essencial da infância, permitindo à criança explorar, imaginar e construir novas habilidades. Ao integrar jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, possibilita-se não apenas o desenvolvimento da motricidade e da inteligência, mas também o fortalecimento da convivência social e da autoestima, fundamentais para o crescimento adequado e integral da criança

Palavras-chave: CRIANÇA. MOVIMENTO. BRINCADEIRA. DESENVOLVIMENTO. PRIMEIRA INFÂNCIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza e sensibilidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BORTOLOTTTO, Caroline C. et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 1-17, art. e00316920, 2022.

LIKAR, S. Desenvolvimento infantil e exploração sensorial. **Journal of Early Childhood Studies**, v. 5, n. 3, 2022.

MARCONDES, E. **Desenvolvimento infantil**. São Paulo: Sarvier, 1980.



MUNHOZ, Tiago N. et al. Condições socioeconômicas e desenvolvimento infantil: evidências em diferentes contextos. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 32, n. 1, p. 45-56, 2022.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2020.

SANTOS, L. M.; CORREA, L. L.; SOUZA, M. R.; MATIJASEVICH, A. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, 2022.

SANTOS, R. F. Psicomotricidade e desenvolvimento infantil: contribuições para a educação. **Revista Educação em Movimento**, v. 4, n. 1, p. 112-126, 2023.

UNESCO Institute for Statistics. **Proportion of children aged 24–59 months who are developmentally on track in health, learning and psychosocial well-being**, by sex. Montreal: UNESCO UIS, [s.d.].

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALKER, Suzana. Desenvolvimento infantil: abordagem neuropsicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 22, n. 2, p. 185–193, maio/ago. 2006.